



garatuja
oficinas de arte

boletim garatuja

ano 4/número 13/Atibaia, maio de 2003.

rua esmeraldo tarquino, 346/jardim tapajós/fone-fax: 4412 9964 garatuja.arte@ig.com.br

20 anos de LUDODANÇA

O nome **Ludodança** aconteceu em decorrência da dificuldade das pessoas compreenderem os procedimentos da didática que eu adotava para que os iniciantes da dança conscientizassem seus movimentos. Ensinava balé e comecei a ser procurada para ensinar crianças a partir de 5 anos. A ludodança construiu-se numa prática, que partiu da percepção que a criança tem de si mesma. Rapidamente percebi



que, no estudo de dança com crianças, necessitava ter a postura como a de um regente que antes de conduzir sua música, domina, em primeiro lugar, a sonoridade dos instrumentos de que dispõe. Antes de propor um movimento X ou Y, aquele corpo vivo, de qualidades físicas e emocionais precisava ser lido para que eu pudesse criar o diálogo corporal necessário à aprendizagem da dança. Existe uma dança nata, importante de ser percebida e preservada. É como o timbre de uma voz, ou como o traçado da letra de cada um. Estava diante deste desafio: a relação aprender/ensinar, sem destruir individualidades. Foi uma constante busca com erros e acertos. Todos os livros que li, não eram metade do que lia nas próprias crianças. A leitura do corpo expressivo infantil permite o debate imediato, rico em respostas inesperadas. Os caminhos que adotei não foram nem um pouco lineares. Viajar na incongruência infantil foi a melhor experiência e dela nasceram propostas em aulas de ludicidade plena.

(Continua na página 2)

20 anos de artes plásticas dedicadas a crianças

O Garatuja desenvolve, desde 1983, a oficina de artes plásticas para crianças. Algumas gerações já passaram por essa experiência. Muitos adultos lembram dos tempos em que freqüentavam as aulas, e confessam que ainda guardam com carinho os trabalhos realizados naqueles tempos. As aulas de artes do Garatuja foram adquirindo didática própria, com resultado também próprio que puderam ser conferidos nas



diversas mostras que fizemos aqui e em outras cidades, virando referência para outras escolas quanto à sua apresentação. As aulas desenvolvem-se num clima de descobertas, com espaço (não só físico), para as crianças experimentarem e vivenciarem sua própria cultura, como forma de aprender. Não há critérios avaliativos, nem comparações. A criança é respeitada e tratada com responsabilidade. Diferentes materiais são utilizados: tintas, argila, vidro, cerâmica, gesso, papel, massa, madeira, etc. Várias ferramentas são manuseadas: pincéis, martelos, serrotes, espátulas, goivas.

(Continua na página 2)

E mais:
Oficina Montagem Cênica
3ª Mostra Internacional de Gravura
Teatro Infante-Juvenil
Sessão Clonada

20 anos de respeito à infância



O lojão da São João
Especializada em escritório

Papelaria em geral, xerox, fax, conserto de máquinas de escrever, eletrônica e IBM. Suprimentos para informática.

Alvesmaq

Av. São João, 554 - Telefax: 4412 3733 e 4412 6975

Artes cênicas



Oficina Montagem Cênica com Dalga Larrondo

O Garatuja está com inscrições abertas para quem é interessado tanto na área de teatro, como música ou dança contemporânea. Trata-se da Oficina Montagem Cênica, que integra diferentes linguagens no que Dalga Larrondo chama Teatro Musical. Dalga Larrondo é percussionista integrante do grupo *Anima* e paralelamente faz da cena musical a cena teatral. O ritmo é trabalhado de diversas formas e os elementos sonoros são rica fonte de criatividade. A idéia é transformar a função original dos instrumentos, ou tornar outros objetos em instrumentos. O ator como músico ou o músico como ator. No teatro musical o principal viés é a música que se funde ao humor. Trata-se de uma proposta contemporânea. Quem quiser saber mais sobre isso tem que mergulhar no fazer da arte, com disposição de criar, desde o palco vazio ou o papel em branco até a finalização do trabalho para ir em cena. São necessários alguns quesitos básicos como a disponibilidade para atuar cênicamente, trabalhar o corpo, o ritmo e a voz. A pessoa interessada deve ter abertura para desenvolver-se em outras áreas. Acontecerão oficinas complementares para dar suporte nesta montagem como: o corpo cênico, clown, voz, criação de personagem, percussão brasileira e dança contemporânea. As oficinas complementares serão feitas com alguns dos profissionais que deram as oficinas de teatro de 2002. Entre eles: Grácia Navarro (O Corpo Cênico), Andréa Macera (Criação de Personagem), Caixa de imagens (manipulação de objetos) e o clown (oficineiro a ser definido). Essa Oficinas acontecerão aos sábados.

Oficina de Teatro Infanto-Juvenil com Andréa Macera

Desenvolver o teatro com pré-adolescentes é uma tarefa que precisa de muita tarimba. E fazer teatro no GARATUJA tem um charme a mais. O Garatuja é um lugar apropriado para esse tipo de oficina. A energia da criação precisa ser cultivada. Tem que haver um ambiente de criação. Um clima próprio. Senão, faremos meras representações. Representar é uma coisa. Fazer teatro é outra. No Garatuja, as artes não são atividades para preenchimento de tempo. É para desenvolver mesmo os que têm aptidão ou interesse. A proposta é sair fora do teatro de idéias dirigidas, e do teatro de encomenda. É por essa razão que escolhemos a dedo os profissionais que aqui se envolvem. Andréa Macera é atriz, com experiência em teatro, cinema, curta metragem e vídeo. Fez direção para o Grupo Animatores. Na sua formação, reúne experiência no LUME - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - UNICAMP (por quem nos foi indicada), Barracão Teatro e Teatro Brincante. Influíram no seu trabalho: Sue Morrisson, Tiche Vianna, Maria Taís e Écio Magalhães, Carlos Roberto Simioni e Ricardo Puccati, Antônio Nóbrega e Rocano Almeida, Luiz Girabel, Alexandre Roit, Lília Abramo e Ely Daruge, entre outros. Na sua experiência profissional como atriz fez os espetáculos *A Julieta* e *o Romeu*, (clown) dirigido por Naomi Silman, *Revolução na América do Sul*, de Augusto Boal, *Dom Chicote Mula Manca*, de Oscar Von Pful (temporada de dois meses realizada no Festival para a Infância e Juventude, Cidade do Porto – Portugal), *Abismo de Rosas*, dirigido por Roberto Mallet. Realiza e coordena projetos, cursos e workshops, entre eles para a Secretaria de Estado de Cultura, a supervisão de arte, projeto *Parceiros do Futuro*.

Pelo terceiro ano consecutivo o Garatuja realiza sua Mostra Internacional de Gravura. Evento pioneiro e da maior importância para a cidade, a Mostra é uma rara oportunidade do público ter contato com as diferentes possibilidades técnicas da gravura. Artistas consagrados como: Jorge Ara Manchego, do Peru; Alicia Scavino, da Argentina e Mahmudul Haque, de Bangladesh estiveram na primeira Mostra, além de artistas do Egito, Equador, Finlândia, Itália, Cuba, Bélgica, Áustria, México e Brasil. A segunda Mostra, dedicada ao Japão, contou com obras de Hiroyuki Nozawa, Katsunori Hamanishi e Shuji Gbisu. A curadoria é do artista plástico Paulo Cheida Sans. Gravurista apaixonado pelo seu ofício, Paulo Cheida, além de professor e coordenador do Departamento de Artes Plásticas da PUC, desenvolve importante trabalho de difusão da arte da gravura através do Museu Olho Latino criado por ele e sua esposa Celina Carvalho. Paralelo à primeira Mostra de Gravura, o Garatuja expôs seu acervo de obras de Joaquim Gimenes Sallas, gravurista atibaiano falecido em 83. No ano seguinte foi a vez dos trabalhos do Núcleo Olho Latino, grupo de artistas de várias cidades, coordenado também por Paulo Cheida. Para este ano a Mostra paralela será de Romildo Paiva, gravurista conceituado, que na década de setenta, ao lado de Joaquim Gimenes Sallas e Bernardo Antunes, criaram o NUGRAT (Núcleo de Gravadores de Atibaia).

**3* Mostra
Internacional
de gravura**

DE \$ VALORIZAÇÃO DA ARTE

Como em toda cidade do interior, Atibaia recebe, por propagação, influências das políticas culturais governamentais formadas nos grandes centros e para os grandes centros. Via de regra, os municípios pegam o fim dessa onda propagada, tomam como modelo e reproduzem cartilhas muitas vezes distantes da identidade e vocações locais. Parece irrelevante focar nisso, mas o que está fora dos grandes centros é a maior parte do país. Estejamos atentos! As pequenas cidades convivem com a inércia, e com as distorções de tais diretrizes que cabem como uma luva para as pequenas comunidades provincianas. Estas acabam aceitando de bom grado o preconceito quanto ao seu potencial de pensar e agir, negando tudo que possa transgredir aquilo que já se está acostumado. Desenvolver ação e pensamento, essenciais à arte, no interior, fortalecer e respeitar as diversidades expressivas existentes, são um desafio encarado por poucos. A acomodação prevalece, o que proporciona espaço para manipulações de acordo com a conveniência. Dentro deste quadro, valorizar os artistas e a arte significa transformar honorários em elogios, condecorações ou pequenos eventos, que têm como parco objetivo *divulgar as ações culturais*, e principal função *manter campanhas políticas*. A cultura, em especial a arte, oportunamente presta-se para ser o pó de arroz facilmente descartado e desvalorizado pelas políticas públicas interioranas. A palavra valor passa a ter seu significado intrínseco somente para transações financeiras, títulos, ações, cotações. Para a arte e o artista: brisa para pagar as contas que são iguais às de todo mundo. Arte não nasce em árvore, muito menos um artista. Não existe geração espontânea. Resistimos a entrar nessa! Nosso comentário vem da lida diária há mais de 20 anos, fora de grandes centros, trabalhando nessa área. Não temos holerites, não somos professores, não somos artesãos. Nos propusemos a trabalhar no interior. E daí? Nos anos áureos do neoliberalismo brasileiro, vivemos o exílio em nossa própria casa. Sabemos o que é a discriminação e a exclusão da arte dentre as expressões culturais, cujo reflexo em cidades pequenas se agrava em rápidas cristalizações. Ficamos quase sós, se não fosse o intercâmbio com artistas de outras cidades aqui no GARATUJA. Pudemos nos sentir encorajados ao saber e acompanhar o Movimento Arte Contra a Barbárie iniciado em abril de 1999, e que se desencadeou em outros movimentos no país. Algumas das características destes movimentos é que eles não mantinham uma liderança e se denominavam suprapartidários. *"De repente as respostas ao discurso neoliberal começaram a estourar por aqui"* (Luiz Carlos Moreira, diretor e ator do grupo Engenho Teatral-Folha de S. Paulo). Em S. Paulo, o movimento mantém uma continuidade produtiva já por quatro anos. Em janeiro de 2002, a Folha de S. Paulo publicou matéria sobre o movimento que conquistara a



aprovação da lei que instituiu o Programa Municipal de Fomento ao Teatro. Ainda no mesmo ano 23 companhias e espaços foram selecionadas para o programa. *"Um dos pontos na escolha dos projetos foi o de companhias ou espaços que demonstrassem continuidade, mas tinham dificuldades de levar adiante seus espetáculos."* Já não nos sentimos tão sós quanto ao que estávamos sentindo e pensando. Mas pessoas perceberam as mesmas

coisas que nós, o que nos encheu de esperança vislumbrando possibilidades. O movimento Arte Contra a Barbárie iniciou-se com sete grupos: Cia. da Latão, Follas d'Arte, TAPA, Parapatões Patites e Paspalhões, União e Olho Vivo, Cento Cultural Monte azul e Pia Fraus (que estreou sua peça Flor de Obsessão em Atibaia - 1996). Depois envolveu nomes como: o do diretor teatral José Celso Martinez Corrêa (Teatro Oficina) e mais de 700 artistas de teatro e outras áreas. Um dos trechos do primeiro manifesto Arte Contra a Barbárie diz: *"A atual política oficial, que transfere a responsabilidade do fomento à produção cultural para a iniciativa privada, mascara a omissão que transforma os órgãos públicos em intermediários de negócios."* Atibaia vive atualmente a inércia do pensamento neoliberal que *"cria essa nova ordem econômica onde a cultura tem que se autofinanciar"* (Zilda entrevistando Fernando Bicudo). As tentativas de criação para uma lei municipal espelham-se nesses modelos e são implantadas tardiamente, quando a experiência já apontou suas falhas. A diferença é que o apoio municipal em S. Paulo existe na dotação orçamentária, ou seja, devolve-se à ideia o "valor" para o trabalho dos artistas na política pública. *Um dos aspectos interessantes na lei paulistana, é que "ela é auto-regulamentada e não perde a perspectiva da cidadania"*, disse Celso Franceschi (Departamento de Teatro de

S. Paulo). A lei inicialmente feita para o Teatro, em 2003, também será estendida para outras áreas. O fomento não pensa em produto específico, mas no processo contínuo de pesquisa e realização. Um exemplo é o Teatro Vento Forte. Vale a pena dirigir a atenção para trabalhos novos ou grupos recentes comprometidos com a qualidade e a seriedade, que podem se prejudicar se forem colocados, conforme regras estabelecidas, da mesma forma que trabalhos oportunistas. Não é o caso de se generalizar nada, mas ter cuidado com a forma de aplicação dos critérios. A arte é facilmente desmerecida no seu valor e o primeiro a ouvir a choradeira é o próprio artista. Ao passo que produtos industrializados acabam ficando imunes a reclamações quanto aos seus preços. Todos se calam e se curvam diante de suas embalagens inúteis, supérfluas e poluentes. E sem larmos nos impostos repassados aos consumidores. Os principais consumidores são crianças, autorizadas pelo bolso dos pais, é claro. Para reclamar fonte um 0800. É muito fácil falar sem conhecimento de causa. Crescemos ouvindo: - tempo é dinheiro. Pois é, uma das principais matérias primas do fazer artístico é o tempo. Palavras e frases feitas em campanhas, outrora usadas pelos políticos, pregaram a "desvalorização" que teve como consequência queda na qualidade de produtos e serviços. Lembrem-se do "Pechinche!", da era Collor?
(Continua na página 4)

Redijo Gráfica e Editora Ltda.
A impressão da sua criatividade

Consultoria Gráfica
Impressos sob medida

Rua Alcebiades Chicaroni, 94 - Jd. Alvinópolis
Fone (11) 4412-8987
graficaredijo@uol.com.br

Vivenciando valores humanos

ESCOLA

**TERRA
BRASIL**

ATIBAIA

Praça Santa Efigênia, 41
Fone: 4411 1113



COLÉGIO PAULISTANO

Educação Infantil e Ensino Fundamental

Av. Dona Gertrudes, 559 - Alvinópolis - Atibaia SP
Tel. 4411-4333 - Fax 4411-7128



Av. Dona Gertrudes 939/953 - Alvinópolis - Atibaia
Fone/fax: 4411-2829



Av. Nove de Julho, 287 - Atibaia SP - PABX: 4412 4140

COLÉGIO ATIBAIA

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE



www.colegioatibaia.com.br

Rua da Imprensa, 165 - Fone: 4411 0214

Outras palavras entraram no mesmo desgoste como "solidariedade", "voluntariado" e num futuro próximo, a "inclusão social". Voluntariado gera desemprego? Qual é o perfil do voluntário? Não seria alguém que tem recursos e não depende desse trabalho? Será que sem perceber ou ter consciência, cada voluntário não tira o lugar do profissional que aguarda ver seu currículo aprovado numa lista de espera? Nesta lista podemos encontrar profissionais de muitas áreas principalmente da área de humanas. Que ironia! Na final desta lista os artistas. Estes são substituídos por bem intencionadas, voluntárias do artesanato reprodutivo e mais ou menos comerciável. Da desvalorização do profissional de arte à proliferação da porcaria estamos a apenas um passo. De médico, de artista e de louco todo mundo tem um pouco. Com este pensamento fácil, justifica-se a inclusão de qualquer pessoa em campos profissionais distintos. Para que haja inclusão social através da arte será necessária a inclusão do artista na lista dos outros profissionais. Entendendo-se como profissional aquele que tem domínio de seu ofício e é remunerado pela sua produção. Como é difícil delimitar critérios para quem é ou não artista, os incentivos acabam direcionados a setores oficializados, que nem sempre formam artistas. Não obstante, as arrecadações de todo tipo enquadram genericamente todos. O artista excluído da abordagem profissional encontra-se de cara com mais uma conta a ser paga: a da pobreza, em todo sentido, instaurada no país. Enquanto os reais, pagos por nós, que poderíamos gerar a inclusão social, continuaram de partida para paraísos fiscais, não sabemos como? Agora, os artistas têm que se "doar" para puxar o buraco mais para cima? Como? Os supermercados, as padarias, os postos de gasolina também se doam da mesma forma? Devemos entrar nessa? Se as instituições governamentais lavam suas mãos, com relação à parte que lhes cabia de investimento nos artistas, porque continuaram as arrecadações de todos os lados possíveis? A democratização da arte serviu como justificativa para projetos oportunistas demagógicos e eleitoreiros. Democratizar o quê? Todo mundo pode ser artista? Com modelos impregnados pelas mídias de massa? Mentiras deslavadas! O sonho não é SER artista, o sonho é TER dinheiro e fama como poucos deles. Tristes ilusões e projeções do cidadão comum, que para comprar um pequeno frasco de tinta com 37 ml precisa abrir mão de 1 kg de pãozinhos. Há projetos que dizem ter formado, em três meses, mais de 500 jovens em violão, artes e dança. Ora! O papel social da arte existe na medida em que ela se faz transformadora. Isso acontece se houver qualidade e práticas continuadas. A cobrança institucionalizada da quantificação inviabiliza o desenvolvimento contínuo dos participantes dos projetos. Dá para saber se um projeto vai vingar quando sabemos quanto estará destinado ao pagamento dos profissionais envolvidos. Projetos que obtiveram projeção qualitativa receberam suporte de profissionais, artistas altamente capacitados como foi o caso do grupo Meninos do Morumbi liderado por Flávio Pimenta (SP), Grupo Bate Lata com Alexandre Randi (Campinas), Projeto Mãe Gentil de Ivaildo Bertazzo (RJ). Como se não bastasse, a produção artística ainda tem que arcar com 50% de descontos para crianças, estudantes, idosos. Sobre quem? É fazer cortesia com o nosso chapéu. Quem nos paga a outra metade? Deveriam instituir também 50% de desconto para a clientela infantil, jovem e idosa, nos hospitais, padarias, feiras-livres, etc. Os filhos dos artistas agradeceriam. Os artistas que topam essa condição deveriam pensar se não estão cuspidos no prato em que têm que comer seus filhos e colegas de área. Artista tem que ser pobre? Ele pode não ter necessidade nenhuma de ser rico, mas deve ter o direito de paz e liberdade para pagar suas contas em dia como todo mundo (?) e gerir com continuidade seus trabalhos. Não querendo dizer com isso que tenha que tornar sua arte comercializável (aquela que dá certo?) mas dignificante. No atual momento onde mudanças se apontam, notamos o que disse Augusto Boal: *Um programa com as idéias e as ideias de Lula - que alegres compartilhamos - deve proteger os artistas profissionais, nesse segundo capítulo, tão importante: a cultura como profissão.* "Mudar por mudar, também não leva a nada, mas vale a pena adequar sem pôr em terra o que funcionou ou está funcionando. Rever as leis de maneira que a expressão e a arte não fiquem recheadas de concessões, tuteladas, ou aplicadas em produções culturais encamadas, cuja expressão é ditada pelo estado, deixando de lado a autenticidade e diversidade artísticas. O apoio ao artista deve ser incondicional para deixar de ser fascista. Por que não dizemos Cultura Política ao invés de Política Cultural? Aqui no nosso microcosmo, pusemos a cara a tapa. Não temos mesmo nada a perder. Temos consciência de que as portas, que lutamos para abrir, servirão de passagem para os que gostam de comer o bolo pronto. Nosso agradecimento aos artistas, que também deram sua cara a tapa, do Movimento Arte Contra a Barbárie.

GARATUJA - Atibaia.

Este boletim é distribuído para cerca de 200 artistas de outras localidades e estados. Aceitamos comentários para criarmos reflexões e debate.
R. Esmeraldo Tarquino, 346 - Jardim Tapajós.
Atibaia-SP. CEP 12945-060 - garatuja.arte@ig.com.br

Informativo Garatuja

Jornalista responsável:
Jane Monteiro da Costa - Mtb 14618
Textos, fotos, diagramação, divulgação e contatos:
Elise Costa e Márcio Zago
Revisão: Euclides Sandoval
Materia animada e de responsabilidade de autor
Imprensa: Gráfica Redijo
Tiragem: 5000 exemplares
Atibaia, maio de 2005

OFICINA DA PALAVRA

Mais que um curso de redação, o que propomos é o desbloqueio do processo da escrita, encaminhado em direção à expressão e à arte.

A oficina da palavra existe há dois anos no Garatuja. Não se trata apenas de um curso de redação. Possui características mais amplas, como oficina, onde se aprende através de vivência experiencial. A verdadeira aprendizagem implica em mudança integral do indivíduo. A oficina utiliza-se de recursos (metodologia) tais como: criação de textos a partir de sensações, sons, imagens, outros textos, consultas auxiliares, projetos pessoais. Objetiva-se delinear formas e estilos, buscando a apropriação de uma linguagem. Sem desprezar a oportunidade de desenvolvimento pessoal, técnicas indispensáveis da escrita vão sendo abordadas, tais como análises quanto ao sentido e ao uso gramatical. É Euclides Sandoval quem orienta. Ele diz: "Palavras possuem conotação e denotação. A conotação é o sentido. A denotação implica no uso gramaticalmente correto delas. O sentido muda em diferentes contextos. Texto e contexto, língua e linguagem, ação e assunto, uma coisa inclui a outra. O nome (a palavra) não é necessariamente o que ele procura significar. Daí se dizer: O nome não é a coisa. (...) A palavra é o centro da linguagem. Aprender a usá-la de acordo com motivações e circunstâncias exige prática e pode recomendar um aprendizado."

20 anos de Ludodança

(Continuação)

A dança acontecia. A partir disso, a dança que se aprende e treina podia fazer mais sentido. A água bate na pedra, contorna e segue seu curso. Nesses 20 anos, lidando com iniciantes da dança, procurei dinamizar uma coisa em que acreditava e acredito até hoje: abrir o leque para alunas e pais quanto às possibilidades da dança. Dança clássica é importante, mas não é a única verdade. Os jovens eram mobilizados para o conhecimento incorporado de outras técnicas além da clássica, não querendo dizer com isso que a dança clássica ficasse de lado. Ao contrário, os movimentos clássicos tornavam-se mais vivos, suaves, menos mecânicos. Na ludodança o lúdico e o imaginário são a grande força motriz. Educa-se para uma dança não só reprodutiva e sim criadora. Arte. Na época, 1983, não eram muitos os lugares que repensavam o ensino da dança para crianças, principalmente fora da capital. O que para mim não era tanta novidade, causava estranheza para o público com que pretendia trabalhar aqui em Atibaia. O nome ludodança foi sendo assimilado lentamente.

Mesmo merecendo matéria de capa nas revista PISICOLOGIA VIVER, referência na revista DANÇAR, e em reportagens na TV Cultura, Gazeta e Record, as danças academicistas e de cultura de massas (na época, a lambada, a ginástica aeróbica) impediram as crianças de descobrir as aulas de Ludodança do CRIE-Oficinas de Arte. As pessoas diziam que o meu trabalho não era para Atibaia. Até hoje ainda escuto isso. A dança imprime no corpo, que existe um passo após outro. Pode-se deslocar, correr, parar, sustentar. Cada trabalho cênico, feito ao longo de todos esses anos, partiu de relações criadas entre propostas para o desenvolvimento da dança, criação individual e de grupo das alunas. As danças tradicionais brasileiras constituem-se em rica fonte de material para o ensino/aprendizagem da dança. A ludodança utiliza-se de materiais de contato que influem na consciência do movimento. Por essa razão, os materiais para as aulas, os objetos cênicos e figurinos necessários para a criação das apresentações são confeccionados pelo espaço GARATUJA e estão incluídos nas mensalidades. Isso é um diferencial em relação a outras propostas oferecidas na cidade.

20 anos de artes plásticas dedicadas a crianças

(Continuação)

Técnicas complexas são adaptadas para a referência da criança como: xilogravura, serigrafia, fotografia, desenho animado e outros. A arte e a expressão estão ligados à sensibilidade, por isso são fundamentais para a formação da criança. Logo percebi a seriedade de estar, por algumas horas, sendo uma referência para os pequenos artistas. E o que era intuitivo e um pouco caótico, passou a ser mais sistematizado. Busquei informações sobre metodologia de ensino, correntes pedagógicas, etc., logo depois descartado, ante as situações práticas que surgiam e a impossibilidade de uso da maioria dos conceitos. O ensino da arte não se encaixa na maioria das gavetas destinadas a outras disciplinas. Matemática, Ciências, Geografia, História, etc., trabalham com conceitos já elaborados, repassando aos alunos conhecimentos adquiridos através de séculos da humanidade, ao contrário da criação e da arte, cujo fundamento é justamente o novo. A criança que *re-desenha* Picasso, numa *re-leitura* de sua obra, não está criando nada de novo, nem se expressando como faria se estivesse fazendo qualquer desenho livremente. E justamente Picasso, que confessou sua maior obsessão: *desenhar como desenha uma criança*. As aulas do Garatuja são para crianças a partir de quatro anos e agrupadas de acordo com a faixa etária. Todo material está incluído.

curso de Artes Visuais

Pra quem?

Vestibulandos ou interessados nas áreas de Propaganda, Arquitetura, Design, Desenho Industrial, Moda, etc.

O que é?

Curso prático que aborda as diferentes formas de reprodução da imagem pelo prisma da arte.

Como?

Conhecendo os fundamentos de técnicas como: xilogravura, serigrafia, gravura em metal, fotografia, artes gráficas etc.

Para que?

Preparar-se para as provas de aptidão no vestibular ou aprimorar os conhecimentos de quem trabalha ou pretende trabalhar numa dessas áreas.

Com quem?

Márcio Zago, artista plástico e programador visual.

Onde?

No Garatuja-oficinas de arte.
Rua Esmeraldo Tarquino, 346.
Jardim Tapajós - Atibaia
Fone: 4412 0961
garatuja.arte@ig.com.br

sessão clone

Rembrandt, Goya, Velázquez e tantos outros artistas foram mestres em pintar retratos, numa época em que não existia a câmera fotográfica. Seus retratados passaram para a história quase sempre de forma idealizada e edificante. Outros artistas optaram por fazer o mesmo trabalho de forma diferente, através da caricatura e do desenho de humor. Provavelmente sem a pompa dos artistas eruditos, mas sem dúvida são eles, os caricaturistas, que fazem o verdadeiro retrato. Ao contrário dos primeiros, que primam por atenuar os defeitos do modelo, o caricaturista procura justamente exagerar nesses pormenores, aliás, daí o nome caricatura, que deriva do verbo italiano "caricare" (carregar, sobrecarregar, com exagero). Assim como no futebol, o Brasil e a Argentina são respeitados no mundo todo pelo time de humoristas que possui, talvez porque nossa classe política, assim como a de lá, esteja sempre dando uma forcinha, mas se um político pode fazer muito estrago com uma caneta na mão, o humorista luta com a mesma arma, só que revelando ao povo a bunda do rei nu. A Sessão

Clone é uma homenagem aos humoristas, onde a cada edição do Boletim Garatuja um artista será clonado, e se possível com temáticas adaptadas ao nosso torrão. Para começar, vem o Carlos Estevão, pernambucano de humor fino, nascido em 1921, que fez muito sucesso nos anos 50 e 60 através da revista O Cruzeiro, onde publicava semanalmente duas páginas com sátiras de costumes, ironizando as fraquezas humanas e o absurdo da vida. Retratava quase sempre os homens peludos e suarentos e as mulheres gordas e feias. Fez personagens como o Dr. Macarra, que tinha sempre uma resposta pronta para seus fracassos, e séries geniais como: Ser Mulher; Perguntas Inocentes; As Duas Faces Do Homem e As Aparências Enganam, aqui clonadas. Durante anos desenhou O Amigo da Onça, após o falecimento de Péricles, seu criador. Personagem lendário do humor brasileiro. O Amigo da Onça adapta-se perfeitamente a muitas pessoas que conhecemos ao longo da vida. Daí seu eterno sucesso, mas isso fica pra próxima edição. Carlos Estevão morreu em 1970, com menos de 50 anos.

O original de Carlos Estevão



A mulher de cabelos longos estende sua roupa lavada, quando uma terrível jibóia pula sobre ela, que grita, apavorada!



Não, apenas isto: Luz Del Fuego, em sua aprazível e pelada ilha do sol, dá banho, calmamente em um de seus ofídios de estimação, e acaba de estendê-lo para secar, como se fora uma simples anãgua!

A versão clonada



Na calada da noite, num beco deserto e escuro, mais um marido traído acerta suas contas. A vítima agonizante ainda tenta balbuciar uma explicação!



Não, apenas isso: Um dos 500 artistas de Atibaia (juro que li isso em algum lugar!) medindo a proporção para pintar mais uma singela tela!

OFICINA DE
HQ

HISTÓRIA EM QUADRINHO

HISTÓRIA DA HQ
MANGÁ X HQ
CRIAÇÃO DE
PERSONAGEM
MODEL SHEET
ROTEIRO
DIAGRAMAÇÃO
ARTE-FINAL
E SUA TÉCNICA

PARA MAIORES DE 12 ANOS,
NO GARATUJA

ÓPTICA CENTRAL
"O Centro Ótico de Atibaia"

ÓCULOS EM UMA HORA

Praça da Rodoviária, 72 Promocenter Shopping
(Laboratório Próprio) 2o. Piso - Loja 7
Tel: 4412-9799 Tel: 4418-2626

Droga RIO

24 horas
ESSA É DE SUA CONFIANÇA
ATIBAIA

Disk Medicamentos

4412 7717 - 4411 2350